

# Comparticipação para doentes crónicos deve ter descontos diretos

**Proposta.** Associação Nacional de Farmácias defende modelo que dê mais apoio a doentes que mais usam determinado medicamento. E alerta que há muitas farmácias a vender fiado

ANA MAIA

A Associação Nacional de Farmácias (ANF) propôs ao Ministério da Saúde um modelo de comparticipação em que o desconto não é dado ao remédio mas sim ao doente. Paulo Duarte afirma que continuam a existir listas de fiado nas farmácias.

"Podemos deixar de associar a comparticipação ao produto e sim às necessidades do doente. A taxa de comparticipação aumentaria de acordo com a taxa de utilização. Faz sentido que os doentes que mais precisam de medicação tenham acesso a mais comparticipação. Esta seria uma solução para os doentes crónicos", afirmou Paulo Duarte, presidente da ANF, num encontro para apresentar o prémio de inovação João Cordeiro.

O responsável explicou que este "é um modelo usado nos países nórdicos, como Dinamarca e Suécia. Fizemos a proposta ao Ministério da Saúde há três semanas,

que pediu mais informação", disse, reconhecendo que existe o risco de induzir à procura, "mas podem existir incentivos à poupança para contrariar o consumo".

Luísa Soares Branco, da Associação Respira (doença pulmonar obstrutiva crónica) diz que modelo proposto pela ANF vai ao encontro do que têm defendido. E lembra que o estatuto do doente crónico continua fechado na gaveta há mais de um ano. "Há comorbilidades associadas à doença crónica que são importantes ser tratadas e que são pouco reconhecidas. Com o estatuto do doente crónico outros medicamentos podiam ser atingidos", disse.

Arsisete Saraiva, presidente da Associação Nacional de Doentes com Artrite Reumatoide, não quis comentar a proposta por não a conhecer, mas admite que o modelo atual de comparticipação tem falhas. "Temos medicamentos para as doenças reumáticas com comparticipações diferentes consoante a doença. Para o lúpus são de



Existem três tipos de descontos

graça e para a artrite são pagos."

Nas farmácias, adiantou Paulo Duarte, continuam a ser muitas as pessoas que pedem fiado. "Não é um problema com o preço dos medicamentos, que é dos mais baixos da Europa, é uma questão social. As

## DISTINÇÃO

### Inovação vale prémio de 20 mil euros

A ANF apresentou o Prémio João Cordeiro – Inovação em Farmácia, cujo valor é de 20 mil euros. As candidaturas estão abertas até 30 de junho e o vencedor vai ser apresentado em outubro.

"Queremos ajudar a implementar projetos que possam ajudar as farmácias a gerir melhor a situação", explicou. Há ainda dois prémios paralelos, cada um no valor de 12 500 euros.

peçoas têm falta de dinheiro. Se não conseguem pagar a água, a luz e o leite, não conseguem pagar os medicamentos. Há farmácias com cem e 200 pessoas com listas de 300 euros que vão pagando aos poucos mensalmente", disse.